

# Relatório de Atividades

Ministério da Educação e Cultura – MEC  
Secretaria de Ensino de 1.º e 2.º Graus – Seps  
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização – Mobral

 mobral		Base técni- ca	Base ope- racion- al
	Base polí- tica		
Co- muni- cação social		Fi- nan- ças	Admi- nistra- ção

1983

PRESIDENTE DA REPÚBLICA  
João Figueiredo

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
Esther de Figueiredo Ferraz

PRESIDENTE DO MOBRAF  
Claudio Moreira

Ministério da Educação e Cultura - MEC  
Secretaria de Ensino de 1.º e 2.º Graus - Seps  
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização - Mobral

## **Relatório de Atividades 1983**



**mobral**  
Janeiro de 1984

**1363**

Impresso no Brasil/Printed in Brazil  
Relatório de Atividades/1983 — 1ª edição — 1984  
© 1984 — Fundação Movimento Brasileiro de  
Alfabetização — Mobral  
Rua da Alfândega, 214 — CEP 20070 — Rio de Janeiro-RJ

*Departamento de Comunicação*

*Planejamento e supervisão geral:*  
Wilson Pinho

*Coordenação da Edição:*  
José Carlos Martins

*Supervisão técnica de conteúdo:*  
Marcos Fernando Evangelista

*Supervisão do texto:*  
Gralia Maria Domingues

*Texto:*  
Fernando Cordeiro e Salvyano Cavalcanti de Paiva

*Preparação e revisão de textos:*  
Rita de Cassia Godoy e Wilson Pereira da Silva

*Arte-final, capa e produção gráfica:*  
Maria Lúcia Ayres d'Aquino

*Fotocomposição:*  
Emílio Galantini Filho e Fernando Aquino do Nascimento

FICHA CATALOGRÁFICA

(Preparada pela Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização)

F981 Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização.  
Relatório de atividades 1983. Rio de Janeiro, 1984.  
19p. tab., graf. 30cm

1. FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABE-  
TIZAÇÃO — RELATÓRIO. I. Título.

84-11

CDD: 374.020681  
CDU: 374.7(81) (047.3)

# SUMÁRIO

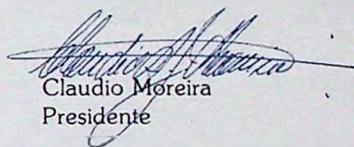
<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>1 - BASE TÉCNICA .....</b>	<b>7</b>
<b>2 - BASE POLÍTICA.....</b>	<b>8</b>
<b>3 - BASE OPERACIONAL.....</b>	<b>9</b>
3.1 - Programa de Educação Pré-Escolar .....	9
3.2 - Programa de Educação Supletiva .....	10
3.3 - Ações Culturais .....	12
3.4 - Projetos Especiais .....	12
3.5 - Capacitação .....	13
3.6 - Avaliação e Pesquisa .....	14
3.7 - Acompanhamento .....	15
3.8 - Reforço às Estruturas Municipais de Educação	15
<b>4 - ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS .....</b>	<b>16</b>
4.1 - Administração e Recursos Humanos .....	16
4.2 - Obtenção e Aplicação de Recursos Financeiros .....	16
<b>5 - COMUNICAÇÃO SOCIAL .....</b>	<b>17</b>
<b>6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>18</b>

## Apresentação

É com satisfação plena pelos sucessos alcançados em um ano de enormes e constantes desafios de toda ordem — financeiros, materiais, estruturais e políticos — vencidos pela Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização — Mobral — que apresentamos o Relatório de Atividades de 1983.

A todos os que conosco caminham juntos nessa tarefa gigantesca de alfabetizar adolescentes e adultos, apoiar a pré-escola e ensinar aos alunos e ex-alunos a crescer em busca de felicidade no mundo complexo e exigente das sociedades industriais de tecnologia avançada, nossos mais sinceros agradecimentos.

Nossos agradecimentos destinam-se especialmente às autoridades do Ministério da Educação e Cultura, ao qual se encontra vinculada a Fundação; aos educadores especializados em Educação Não-Formal; ao empresariado nacional, que lhe tem assegurado apoio financeiro e adesão criadora; aos prefeitos e vereadores com os quais estabeleceu e mantém os mais cordiais e frutuosos laços de compreensão e cooperação; aos componentes das Comissões e Células Municipais, esteios da atuação institucional; aos voluntários cuja colaboração tem sido imprescindível para o sucesso das campanhas, dos programas e das atividades em geral da Organização; e aos seus servidores técnicos e administrativos.



Claudio Moreira  
Presidente

# 1

## Base técnica

No que tange à base técnica, envolvendo, pela própria natureza estrutural da Organização, os Departamentos de Planejamento — Depla —, Técnico-Educacional — Deted — e de Operações — Deope —, o Mobral estabeleceu critérios de maior qualificação do novel letrado de forma a garantir a progressão educacional, evitar a regressão e propiciar imediatos benefícios sociais e profissionais; modernizou e executou uma ponderável parcela de material didático de apoio a essa melhoria de qualificação e à expansão dos programas; desenvolveu um planejamento estratégico integrado ao qual se vincularam todas as regiões; e levou a efeito um programa de descentralização no qual o planejamento participativo local está sendo cada vez mais o eixo entre os agentes locais da ação e os demais membros das comunidades municipais.

Nestas condições, em razão da experiência metodológica de educação comunitária que a Organização já vinha exercendo, a partir de 1980 reorientou o processo de planejamento, adotando, como referencial básico, a participação dos níveis administrativos e dos grupos representativos da comunidade. Em consequência, foram fixados princípios que caracterizam o planejamento como um instrumento de participação social, o que significa a presença ativa da maior parcela da comunidade ou de seus representantes em tal processo. A comunidade se manifesta por meio de diferentes formas de expressão, que representam aspectos marcantes da realidade e que devem, assim, ser percebidos e incorporados ao planejamento. Enfatiza-se, deste modo, o compromisso com a população de baixa renda, nos parâmetros traçados pelo Ministério da Educação e Cultura — MEC —, para a Educação Básica.

Na abordagem metodológica do planejamento, consideram-se como fundamentos da proposta educativa sua *integração e globalização* em um amplo espaço educativo, sua *negociação* em todos os níveis, sua permanente adequação à dinâmica espaço-temporal de cada realidade, sua *diversificação e flexibilidade* na adoção de alternativas de trabalho.

Dando continuidade à consolidação destes fundamentos, aperfeiçoou-se a sistemática operacional, e fo-

ram adotados mecanismos que resultaram em uma evolução do processo de planejamento.

Assim, foram formulados os Planos de Ação Municipal e estabelecidas as metas dos Programas, as prioridades e a estratégia de ação, de acordo com um levantamento de necessidades representado pelo diagnóstico municipal.

Na realização deste trabalho, participaram grupos representativos da comunidade, associações, entidades públicas e privadas, além de terem sido incorporados os dados e as informações existentes no nível de Comissões Municipais — Comun —, enriquecidos por meio de consultas a fontes estatísticas e a estudos socioeconômicos.

O mesmo comportamento foi adotado pelas 28 Coordenações do Mobral nas Unidades da Federação, resultando, em nível nacional, em um plano que procurou refletir as tendências e necessidades do conjunto das comunidades brasileiras.

Visando melhor dimensionar a sua atuação em todo o território nacional, através do aprofundamento do planejamento participativo e de uma ação mais fortemente articulada com os demais órgãos do Sistema de Ensino, o Mobral elaborou Planos Estaduais de Educação de Adultos. Foram as seguintes as propostas básicas desses Planos:

- ações de alfabetização que atendam aos maiores de 15 anos fora do Sistema Educacional (clientela tradicional do Mobral) e crianças, na faixa etária de 9 a 14 anos, fora da escola;
- expansão da instrução básica, às pessoas de 15 anos e mais, fora do Sistema (clientela tradicional do Mobral) e crianças na faixa etária de 9 a 14 anos, fora do Sistema;
- desenvolvimento da Educação Pré-Escolar, prioritariamente na faixa etária de 4 a 6 anos, por meio de ações complementares e suplementares;
- realização de cursos e atividades de iniciação profissional no sentido de promover a melhoria das condições sócio-profissionais dos participantes envolvidos nas propostas pedagógicas.

Os Planos Estaduais apresentam uma estrutura baseada no Diagnóstico Socioeducacional da área de atua-

ção, onde se procura realizar um inventário das variáveis do contexto da realidade socioeconômica que mais fortemente influenciam a dinâmica educacional, além do levantamento dos componentes do sistema educacional que se relacionam com a Educação de Adultos e as propostas decorrentes.

A ampliação quantitativa dos programas, as melhorias qualitativa e de capacitação de recursos humanos, bem como a adequação e atualização do material didático foram aspectos importantes da ação do Mobral. Convém, no entanto, ressaltar que, no período, a Fundação conseguiu introduzir experimentalmente a tecnologia do videocassete em nível profissional, não-comercial, para uso em circuito fechado, visando o registro de sua experiência comunitária, o que remotivou os técnicos e equipes que, durante anos, administram programas de elevação da qualidade de vida e que não dispunham de suficiente documentação e divulgação deste tipo de registro para intercâmbio, aperfeiçoamento, debate e novas motivações.

Implantadas as diretrizes de descentralização e diversificação, as estruturas internas da Fundação estão em vias de adaptação, objetivando um modelo de planejamento estratégico que englobe toda a filosofia política e de educação comunitária. O planejamento se implementa através de mecanismos de educação e operação que garantem método, qualidade e fluxo dos procedimentos.

2

## Base política

De início, é importante assinar um dividendo técnico-político do mais alto significado: recebeu esta Fundação uma nova premiação internacional, em 8 de setembro de 1983, com aval da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura — Unesco —, a quinta que lhe é concedida. Desta feita, a Menção Honrosa da Associação Internacional para a Leitura. A premiação foi motivada pelo trabalho comunitário executado em Barreirinho, Município de Delfim Moreira, no Estado de Minas Gerais.

A base política foi desenvolvida e alargada principalmente pelos canais dos Departamentos de Planejamento — Depla —, de Operações — Deope —, de Relações Externas — Derex — e de Comunicação — Decom.

A Fundação, através de suas 28 Coordenações, contactou, por meio de pesquisas e reuniões de planejamento participativo, praticamente o universo de prefeitos do Brasil e a maioria do poder legislativo local, uma vez que atua em 4.020 municípios. Foi feito grande esforço para dominar técnicas de gestão capazes de conquistar e manter objetivos.

As dificuldades de ordem geral dos estados e municípios, tradicionalmente associados aos trabalhos do Mobral, foram outros obstáculos razoavelmente compreendidos e administrados.

Foi também absorvida, com relativa rapidez, uma mudança de atitudes, tendo em vista a nova postura dos prefeitos municipais e das comunidades em face do processo eleitoral, que produziu seus efeitos sociais, e da visão política da ação educacional em cada ponto.

Os Encontros de Prefeitos, por exemplo, vivenciados intensamente por toda a Instituição, além de terem levado a mensagem do Mobral aos novos prefeitos, proporcionaram uma excelente oportunidade de contato e exercício de vários escalões técnicos, criando condições de um trabalho conjunto e bem-integrado no escopo interno e com entidades assemelhadas.

Enfrentou ainda esta Fundação o início da experiência de negociação e renegociação política das funções e tarefas, tendo sido mantidos íntegros os programas, os métodos, os materiais e devidamente absorvidas as indicações, sem prejuízo da qualidade da administração e do ensino-aprendizagem.

Procurou-se manter e estreitar os laços funcionais com outros órgãos, especialmente os da Comunidade MEC, e ampliar o intercâmbio e a cooperação com entidades privadas, empresários e políticos, tendo como premissa básica contrapartidas que beneficiem a Fundação.

Houve dificuldades para administrar uma atuação nacional tão ramificada da Instituição, buscando uma forma econômica e simples, pelas demandas da gestão de milhares de planejamentos participativos municipais.

Contudo, foram mantidas as diretrizes que permitiram descentralizar gerenciamento, recursos financeiros, pessoal e equipamentos, caracterizando, cada vez mais, a capacidade de ação multivariada desta Fundação no município. Paralelamente, estabeleceram-se mecanismos de ação local e regional sob a liderança das autoridades locais e dos representantes do Mobral, criando um novo papel para os colaboradores e empregados, nas áreas estaduais e municipais.

Devemos ressaltar, de forma especial, a cooperação da Unesco, do Ministério da Educação e Cultura, da Universidade Santa Úrsula (do Rio de Janeiro) e da Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior — Capes — pela realização do curso, em nível de mestrado, de Especialização Universitária na Área de Educação Básica Não-Formal, o primeiro do gênero, que abrigou técnicos do Mobral e de vários outros países da América Latina.

Outro acontecimento de relevo técnico-político foi a realização do Seminário Latino-Americano de Avaliação de Programas de Educação de Adultos que, pela diversidade de temas e enfoques, proporcionou valioso enriquecimento no campo específico desses problemas.

### 3

## Base operacional

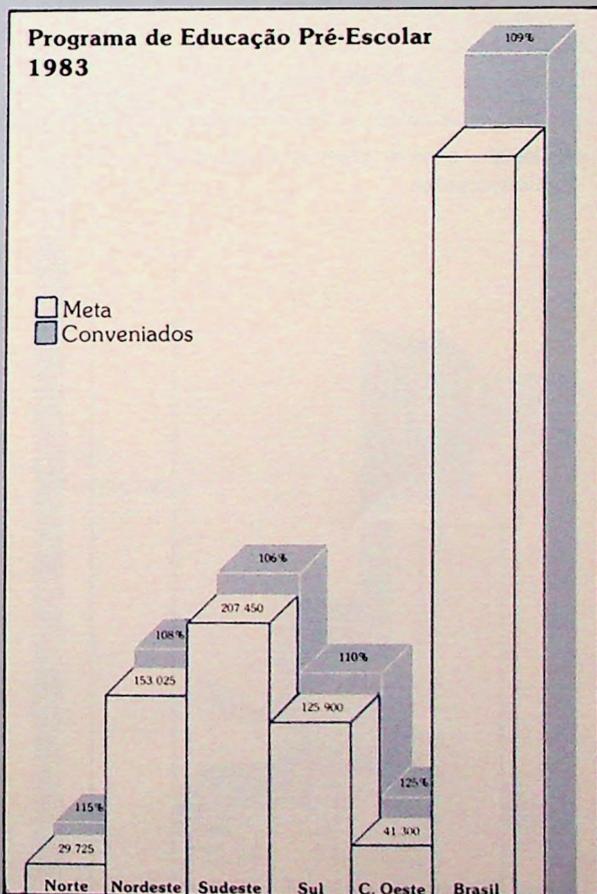
Por questão de funcionalidade, embora o caráter teórico-prático da ação envolva todo o Mobral, deve-se creditar o sucesso operativo, especialmente, aos Departamentos de Operações — Deope —, de Administração e Finanças — Deafi —, Técnico-Educacional — Deted — e de Planejamento — Depla. É a partir da discriminação dos resultados das ações desenvolvidas que podem ser aferidos os aspectos positivos e os obstáculos que impediram a plena realização de programas, projetos e atividades previstos.

Para uma visão mais ampla e, simultaneamente, fácil de detectar, é descrita a seguir a atuação do Mobral, com as atribuições setoriais, intersetoriais e integrais que

constituíram o universo de trabalho abrangente e seus resultados:

### 3.1 — Programa de Educação Pré-Escolar

Atendeu a crianças de 4 a 6 anos, provenientes de população de baixa renda, e envolveu os pais e a comunidade em geral na ação conjunta frente a essa questão. Foi desenvolvido através de 15.111 Núcleos de Educação Pré-Escolar — Nepe — e 7.554 Grupos de Atendimento ao Pré-Escolar — Gape —, na maioria com duração de 12 meses. A meta prevista foi de 22.296 unidades de pré-escolar para atender a 557.400 crianças. O programa atendeu a 607.692 crianças. O resultado global foi de 109% em relação à meta prevista.

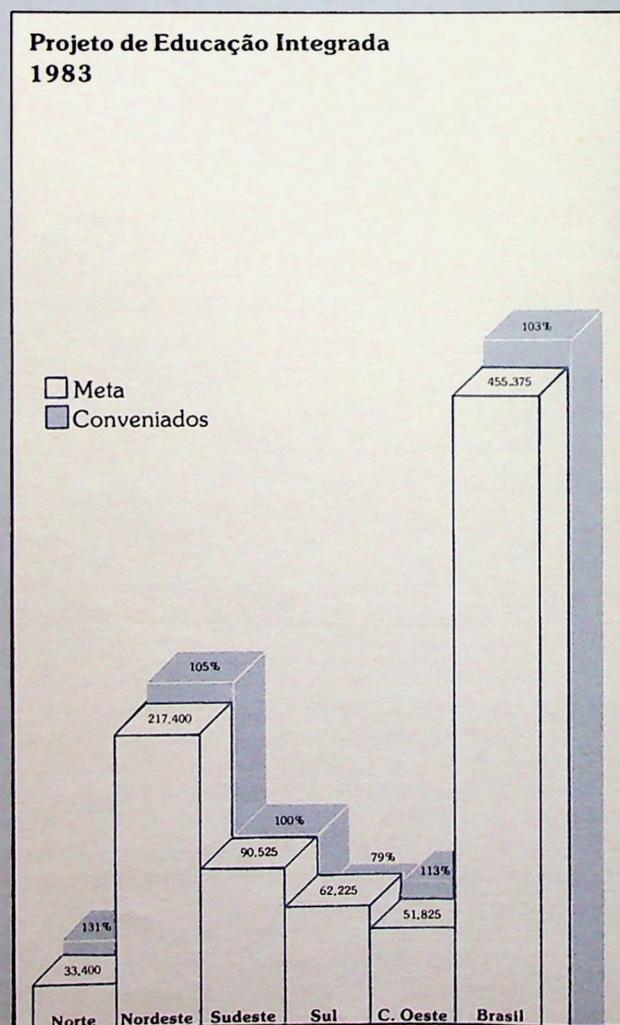
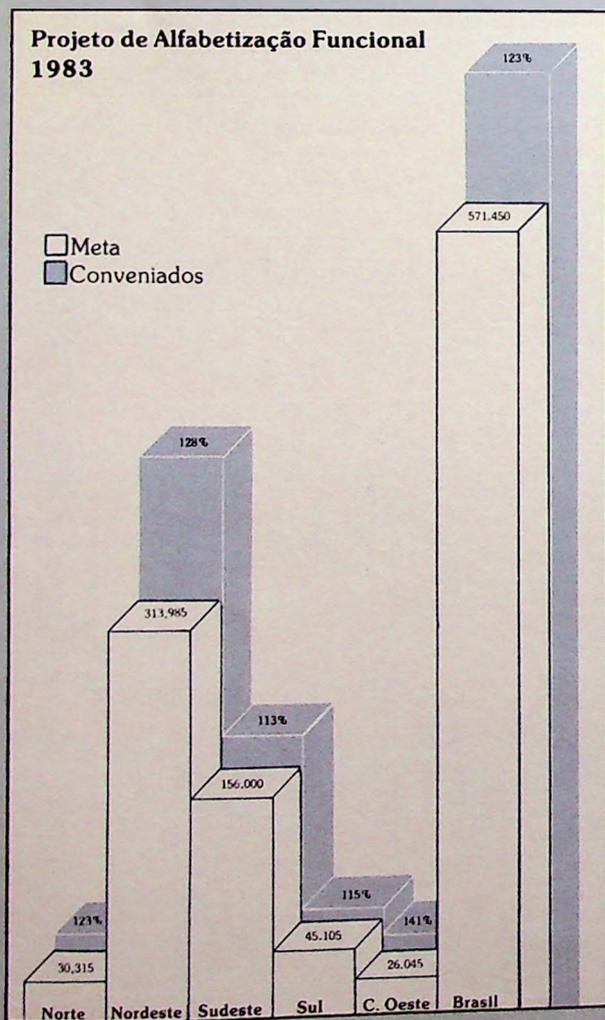


### 3.2 – Programa de Educação Supletiva

Atendeu a adolescentes com mais de 15 anos de idade e a adultos que não tiveram oportunidades educacionais na idade própria, através dos seguintes Projetos:

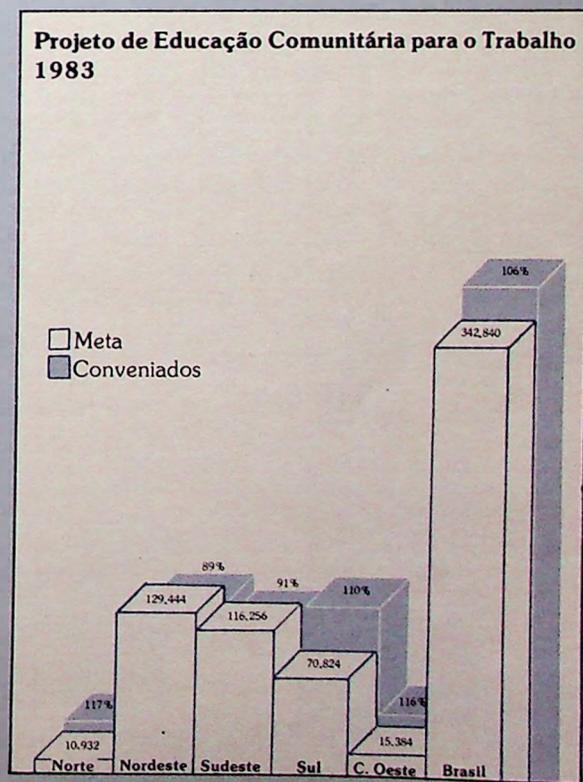
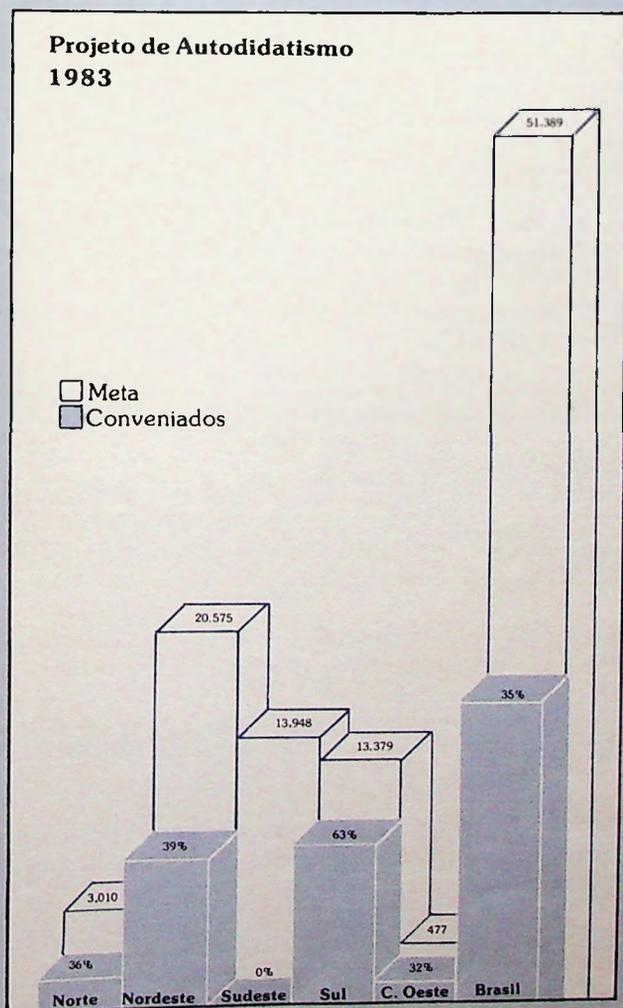
- Projeto de Alfabetização Funcional — PAF — desenvolvido no período de 8, 9 ou 10 meses, com carga horária de 400 horas, nas modalidades de classe e miniclasse, através de convênios com as Comissões Municipais e outras entidades. A previsão de atendimento foi de 571.450 pessoas. O projeto atendeu a 701.571 pessoas. O resultado global foi de 123% em relação à meta prevista.

- Projeto de Educação Integrada — PEI — corresponde às quatro primeiras séries do ensino de 1º grau, com carga horária de 720 horas, propiciando a continuidade do processo educativo tanto para aqueles que já se encontram no processo de alfabetização, quanto para aqueles que interromperam os estudos no curso do 1º grau. É formalizado junto às Secretarias Municipais e Estaduais de Educação e outras entidades, através de convênios. Foram estabelecidas 15.356 classes, e o projeto atendeu a 470.228 alunos. Foram planejadas 18.215 classes para atender a 455.375 alunos. O resultado global foi de 103% em relação à meta prevista.

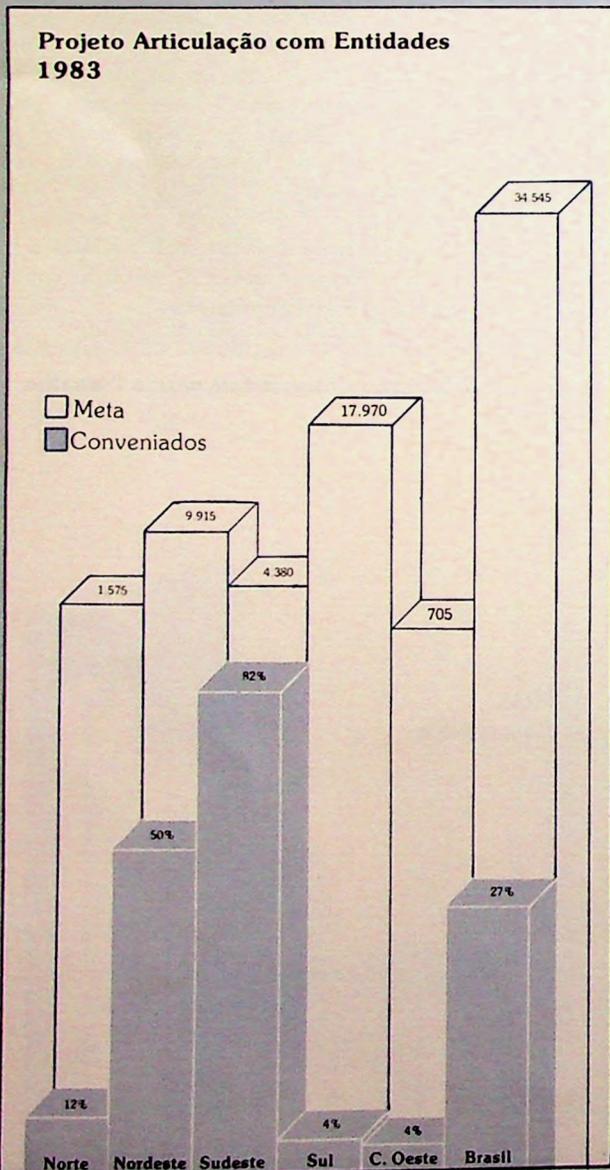


• Projeto de Autodidatismo — PAD — consistiu no atendimento a ex-alunos do PAF, alfabetizadores e professores leigos, numa linha de autodidaxia, tendo em vista a continuidade do processo educativo. Sem duração preestabelecida, foi desenvolvido em convênios com os Centros de Estudo Supletivo e Secretarias de Educação junto aos seus professores não-titulados e com material didático do Mobral. Esse material aborda temática de interesse dos participantes, apresentando conteúdos equivalentes aos das quatro primeiras séries do 1º grau. Envolveu 17.796 participantes. A meta prevista foi de 51.389 participantes. O resultado global foi de 35% em relação à meta prevista.

• Projeto de Educação Comunitária para o Trabalho — Petra — foi desenvolvido através da promoção de cursos de iniciação profissional, com carga horária média de 60 horas, em atendimento à clientela adulta da comunidade, prioritariamente, a alunos e ex-alunos dos demais Projetos do Programa de Educação Supletiva e familiares dos participantes do Programa de Educação Pré-Escolar. Realizou-se através de convênios com as Comissões Municipais e outras entidades. Tem estimulado e favorecido concretamente o surgimento de atividades como Feiras Comunitárias, Oficinas bem como Balcões de Emprego e Serviço (prestação de serviços destinada a promover uma articulação entre a população que deseja empregar-se e as empresas que necessitam de mão-de-obra. Alguns promovem também a relação entre os profissionais autônomos, pequenos produtores e prestadores de serviços e a população que deles necessita). Foram previstos 28.570 cursos para atender a 342.840 participantes. Foram realizados 24.109 cursos, e o projeto atendeu a 364.796 participantes. O resultado global foi de 106% em relação à meta prevista.



• Projeto de Articulação com Entidades — consiste no oferecimento de cursos de treinamento profissional, em nível de semiquificação ou de qualificação, com duração variável, através de convênios com entidades executoras de treinamento. Foram executados 532 cursos, e o projeto atendeu a 9.362 participantes. Foram previstos 2.303 cursos para atender a 34.545 participantes. O resultado global foi de 27% em relação à meta prevista.



### 3.3 – Ações Culturais

Foram apoiadas e preservadas suas manifestações, em todas as comunidades, através de:

- Postos (locais fixos, em funcionamento) . . . . . 2.653
- Mobraltecas (unidades móveis) . . . . . 6
- Minimobraltecas (também unidades móveis) . . . . . 30

### 3.4 – Projetos Especiais

São aqueles que possuem características técnicas e administrativas próprias, se orientam para a proposta global da Organização, desenvolvem atividades diversificadas sempre numa perspectiva de educação comunitária e, com frequência, realizadas em articulação com outros Órgãos. Exemplos: Hortas Comunitárias, Caseiras, Escolares e Hospitalares (foram distribuídos 713.200 envelopes de sementes com 20 mil exemplares do manual *Plante hortaliças e colha saúde*), Campanhas de Aleitamento Materno e Vacinação contra a Poliomielite. Podem ser mencionados os seguintes:

• Projeto de Ação Integrada Mobral/Projeto Rondon, desenvolvidos nos Estados de:

Paraíba — Município de João Pessoa: Beira Rio, Miramar, Paulino Pinto e Vila Romão; Município de Campina Grande: Pedregal, Vila Cabral e Vila Ramadinha; Município de Santa Luzia: Serra do Talhado;

Pernambuco — Município de Jaboatão: Parque Histórico Nacional dos Guararapes;

Maranhão — Município de São Luiz: Matões e Conceição; Município de Paço do Lumiar: Iguaíba, Pau Deitado, Mercês, Vassoural e sede;

Rio Grande do Sul — Município de Santo Antonio da Patrulha: Sertão do Rio dos Sinos, Passo Osvaldo Cruz e Roça Grande; Município de Pelotas: Vila do Lixo;

Rio Grande do Norte — Município de Vila Flor;

Rondônia, Rio de Janeiro/Norte, Alagoas e Sergipe

- Projeto I Inventário de Música para Banda

Trabalho realizado em conjunto com a Funarte com o objetivo de recuperar, preservar e divulgar a criação musical brasileira, do passado e do presente, destinada às bandas.

Participaram desse trabalho 228 bandas das Unidades da Federação.

- Convênio Universidade do Rio de Janeiro — Uni-Rio

Trabalho em conjunto com o Centro de Artes da Uni-Rio, para treinamento dos Grupos de Teatro Amador, vinculados aos Postos do Mobral. Esse treinamento é ministrado pelos alunos do Centro de Artes da Uni-Rio. Foram visitados os Estados de Goiás, Paraná, Minas Gerais/Norte, Amapá, Pará e Distrito Federal.

- Projeto FAE/Mobral

Trabalho em conjunto com a Fundação de Assistência ao Estudante — FAE — visando o fornecimento de merenda escolar aos núcleos de pré-escolar.

- Projeto Senar/Mobral

Trabalho em conjunto com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural — Senar — visando o treinamento de mão-de-obra da zona rural. Foi desenvolvido nos Estados do Ceará, Bahia, Amapá, Roraima e Paraná.

- Projeto Grupo Executivo de Terras do Araguaia-Tocantins — Getat — e Mobral

Trabalho realizado em conjunto com vários órgãos governamentais visando o desenvolvimento de ações educativas em diversas localidades dos Estados de Goiás, Pará, Maranhão e Distrito Federal.

- Censo Nacional dos Veteranos da FEB

Visando apoiar o levantamento socioeconômico dos ex-combatentes e seus herdeiros. Trabalho efetuado em nível nacional, acontecendo gradativamente no período de novembro de 1983 a fevereiro de 1985.

- Projeto Experiência Demonstrativa

Projeto experimental iniciado em 1982, nos Estados de Goiás, Rio de Janeiro e Sergipe, visando novas sistemáticas de supervisão às unidades-programas do Mobral.

### 3.5 – Capacitação

A Fundação realizou a capacitação direta e indireta de recursos humanos num volume, entretanto, muito inferior ao imprescindível. Executaram-se treinamentos diretos sobre os conteúdos dos Programas e Projetos da Instituição, considerando-se as realidades específicas em relação à comunidade, à clientela, aos agentes e aos objetivos dos projetos e atividades.

Além do acompanhamento sistemático aos Agentes dos Programas/Projetos e elementos das Comissões Municipais, o Mobral treinou aproximadamente 50 mil Agentes (PAF, PEI e Pré-Escolar), 10 mil elementos de Comissões Municipais e reciclou 21 mil Agentes. Prestou Assistência Técnica constante às equipes das Coordenações, constituídas por Agentes, Auxiliares e Supervisores.

Realizou, ainda, o Curso de Especialização Universitária na Área de Educação Básica Não-Formal e os Seminários Discutindo o Nordeste, Latino-Americano de Avaliação de Programas de Educação de Adultos e Seminário de Educação de Adultos do Amazonas, tendo participado de inúmeros seminários e simpósios realizados por outras instituições.

O primeiro resultou de um convênio do Mobral com a Universidade Santa Úrsula com apoio do Itamarati; Secretaria de Cooperação Econômica e Técnica Internacional, da Secretaria de Planejamento da Presidência da República; e da Capes, com 29 participantes, sendo 23 brasileiros e 6 alunos originários de diferentes países da América Latina.

O Seminário Latino-Americano de Avaliação de Programas de Educação de Adultos, realizado na sede da Fundação Getúlio Vargas, no Rio, reuniu educadores e especialistas de diversos organismos governamentais e de

instituições de educação de adultos não só no Brasil como também do Equador, Argentina, Chile, Peru, Bolívia, Venezuela, Colômbia, Nicarágua, Costa Rica, México, Canadá e Estados Unidos da América, além de representantes dos países africanos Guiné-Bissau, São Tomé, Príncipe, Moçambique e Quênia. Ao todo, 170 participantes oficialmente inscritos e uma platéia diária de 300 pessoas em média, em cada sessão plenária, com forte participação de educadores e estudantes na área de Educação Não-Formal.

### 3.6 — Avaliação e Pesquisa

Foram concluídos nove trabalhos na área de avaliação e pesquisa, a saber:

- A Articulação entre a Educação Escolar e Extra-Escolar: o caso Mobral

Pesquisa proposta pelo Instituto Internacional de Planificação Educacional — IIPÉ —, da Unesco. Além da discussão conceitual, o trabalho apresenta uma retrospectiva histórica da educação brasileira e uma série de entrevistas visando obter representações sobre educação escolar, extra-escolar e as articulações entre ambas.

- Avaliação do Programa de Desenvolvimento Cultural (1º momento)

Desenvolvida através de Encontros realizados em 4 pólos: Maranhão, Alagoas, Minas Gerais/Norte e Paraná, a fim de fundamentar as propostas da Ação Cultural para 1984.

- Avaliação do Projeto de Oficinas Comunitárias

Avaliação cujo propósito foi observar a formação e consolidação dos grupos comunitários de produção e comercialização nas oficinas comunitárias, em função do alcance dos objetivos pretendidos, tanto pela Instituição quanto pela clientela participante.

- Avaliação do Programa de Educação Pré-Escolar

Investigou-se o impacto do Pré-Escolar na comunidade, buscando examinar as relações entre o Núcleo de Educação Pré-Escolar (unidade formada pelo monitor e suas crianças) e a comunidade em que ele está inserido. A

partir dos indicadores levantados, procurou-se detectar funções e disfunções do Programa.

A ação educativa do Programa e a trajetória do aluno de Pré-Escolar do Mobral no ensino de 1º grau foram também avaliadas, privilegiando-se, em ambas, uma análise qualitativa sobre a prática do Programa, bem como a identificação de elementos capazes de subsidiar as possíveis modificações e reorientações necessárias para o aprimoramento do Pré-Escolar.

- Em Busca do Diálogo: a Criança, a Família e a Pré-Escola nas Camadas Populares

Tentativa de apreender e interpretar o processo de aprendizagem no âmbito familiar e a sua inscrição na visão do mundo e no projeto de vida da família.

- A Literatura Infantil na Educação Pré-Escolar

Desenvolvido a partir de um convênio firmado com a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, através do seu Centro de Pesquisas Literárias.

- Avaliação do Programa de Alfabetização Funcional — 1983

Proposta transitória que pretendeu ajustar certos procedimentos e corrigir pontos de estrangulamento, tendo caráter de testagem.

- A História e a Atual Situação dos Programas de Educação de Adultos no Mobral

O estudo pretende situar o comportamento da avaliação no Mobral e não o resultado da ação do próprio órgão ou das ações por ele desenvolvidas (trabalho apresentado no Seminário Latino-Americano de Avaliação de Programas de Educação de Adultos).

- Estudo sobre a Utilização da Televisão no Desenvolvimento de Ações Educativas do Mobral

O trabalho apresenta itens referentes aos procedimentos adotados para a sua realização, sua fundamentação teórica, uma discussão a respeito da utilização da televisão em programas educativos, além de algumas recomendações e alternativas para o uso da comunicação eletrônica nas ações educativas da Instituição.

### 3.7 – Acompanhamento

Através da troca de informações com as Coordenações, constatou-se a validade de uma forma de acompanhamento, que permite ao órgão central o conhecimento global do ocorrido nas suas diferentes áreas de atuação e que contribui com subsídios técnicos para o desempenho das Coordenações.

O acompanhamento às ações nacionais previstas foi executado de forma sistemática, através das seguintes atividades:

- assistência técnica direta às Coordenações sobre planejamento;
- análise e resposta aos Relatórios Únicos Globais — RUG —, instrumental com periodicidade trimestral que transmite ao Mobral Central as ações, resultados, avaliações, replanejamentos e demais atividades realizadas pelas Coordenações, tendo como referência a estratégia de ação proposta para o ano e apresentando uma visão global do trabalho no nível estadual/territorial;
- apoio às Coordenações em todas as etapas de negociação dos Pré-Planos Estaduais de Educação de Adultos;
- apoio às Coordenações em momentos diferenciados de capacitação nos diversos programas e projetos;
- controle mensal dos convênios, baseado nas informações enviadas mensalmente pelas Coordenações;
- reprogramações trimestrais das metas físicas e do desembolso financeiro referente ao pagamento de ajudas, despesas e recursos para capacitação, a partir das necessidades apresentadas pelas Coordenações;
- análise dos dados de frequência, aprovação e produtividade por Programa/Projeto e por Coordenação;
- controle dos dados físicos e financeiros referentes aos Fundos para Capacitação, para Manifestações Culturais Locais e para Melhoria das Unidades do Pré-Escolar, analisando e aprovando a aplicação dos recursos em relação às atividades previstas e acionando a liberação de verbas;
- execução física e orçamentária dos Projetos Especiais, de acordo com as cláusulas estipuladas em convênios e verifi-

cação permanente dos prazos e da periodicidade para solicitação da liberação dos recursos financeiros; e

— controle, análise e ajustes relacionados aos recursos financeiros enviados às Coordenações para despesas de manutenção e emissão de relatórios financeiros mensais.

### 3.8 – Reforço às Estruturas Municipais de Educação

No primeiro semestre de 1983 foi implantado em 20 Estados, num Território e no Distrito Federal o Projeto Mobral-Comun/Reforço às Estruturas Municipais de Educação, cujo objetivo foi otimizar a atuação da Comissão Municipal, a fim de torná-la capaz de assumir o desenvolvimento comunitário, educacional e cultural proposto pelos programas, projetos e atividades da Organização no município. Tal projeto atendeu a 292 municípios.

Além de valorizar o município e incrementar a participação comunitária, o Projeto pretendeu fazer da Comissão Municipal o reforço às estruturas administrativas locais e compatibilizar os projetos e reivindicações das três grandes esferas do poder local: o político, o institucional e o comunitário propriamente.

Como outra modalidade de reforço às estruturas municipais, em quase todos os estados, Prefeitos, Presidentes e Secretários-Executivos de Comissão Municipal participaram dos treinamentos. Além disso, todos os Encarregados foram treinados em duas ou três etapas.

Esses treinamentos visavam preparar os responsáveis pela ação do Mobral no município a trabalhar, de acordo com as seguintes propostas e diretrizes:

- planejamento participativo;
- adequação à realidade local;
- integração com as demais instituições, sobretudo as sociais, educacionais e culturais;
- realização da promoção social da comunidade; e
- agilização do trabalho burocrático.

Visando, ainda, acompanhar os trabalhos em nível de município dentro do contexto da estratégia das Coordenações e assessorá-las quanto ao seu desempenho, foi realizado o Acompanhamento Operacional das Ações, através de análise do desempenho das ações do Mobral desenvolvidas em cada Coordenação, no 1.º trimestre; e

proposta de Acompanhamento Operacional bem como Roteiro de Observação.

estudantes universitários e de 2.º grau lotados nos diversos órgãos.

# 4

## Administração e finanças

### 4.1 – Administração e Recursos Humanos

Foi desenvolvido um modelo de Administração e Finanças calcado nas políticas emanadas do Governo Federal, coerente com as diretrizes da Organização e a realidade social e econômica do País.

Foi adotado, prioritariamente neste campo, um modelo de Recursos Humanos criado conforme o novo perfil da Instituição. Para isto, foi elaborado e vem sendo posto em execução o Plano de Administração de Recursos Humanos, a partir da necessidade de se conhecer melhor e cada vez mais os elementos disponíveis no Mobral.

Foram editados os novos Manuais de Recursos Humanos, contendo as políticas, normas, diretrizes e procedimentos referentes à Instituição.

Entre os projetos desenvolvidos, destacam-se:

- a) a elaboração de módulos de treinamento para ambientação e integração dos novos servidores;
- b) projeto de acompanhamento funcional dos servidores do Mobral Central e das Coordenações;
- c) Plano de Capacitação consolidado a partir do levantamento de objetivos e necessidades realizado junto aos órgãos da sede;
- d) avaliação e acompanhamento do programa de estágio de

### 4.2 – Obtenção e Aplicação de Recursos Financeiros

Os recursos advêm, em sua maior parte, da dedução do Imposto de Renda pago pelas empresas. A indicação de 2% do imposto devido em favor do Mobral, sem ônus para as empresas, constitui a base da fonte de recursos da Instituição.

Para o desenvolvimento de programas, bem como para as atividades de apoio técnico-administrativo, a Organização contou em 1983 com um orçamento da ordem de Cr\$ 27.515.137 mil. Desse montante, 87,30% foram recebidos por conta da indicação na Declaração do Imposto de Renda conforme se observa na Tabela 1.

Tabela 1 – Obtenção de Recursos

Fontes de Recursos	Arrecadação (em Cr\$ mil)	Composição (em %)
Imposto de Renda.....	24.021.000	87,30
Juros de Títulos de Renda	2.710.000	9,85
Superávit.....	293.091	1,07
Diversos.....	221.000	0,80
União.....	81.900	0,30
Receita de Convênios.....	188.146	0,68
<b>Total</b>	<b>27.515.137</b>	<b>100,00</b>

Os recursos disponíveis foram aplicados prioritariamente nas atividades da Educação Continuada de Adolescentes e Adultos e do Programa Pré-Escolar.

Na Tabela 2, o item Coordenação e Supervisão dos Programas compreende o conjunto das despesas referentes à remuneração de pessoal nas Coordenações Estaduais/Territoriais e do suporte administrativo às mesmas,

supervisão, capacitação de recursos humanos em todos os níveis, bem como apoio às atividades de campo.

Tabela 2 — Aplicação de Recursos

Projetos/Atividades	Gastos (em Cr\$ mil)	%
Educação Continuada de Adolescentes e Adultos.....	4.660.650	16,94
Implantação e Manutenção de Atividades do Pré-Escolar.....	4.452.602	16,18
Desenvolvimento Cultural.....	20.300	0,07
Educação Comunitária.....	192.744	0,70
Educação Comunitária — Comunidade Esportiva.....	3.200	0,01
Coordenação e Supervisão dos Programas do Mobral.....	11.054.188	40,17
Coordenação e Manutenção dos Serviços Administrativos.....	6.967.323	25,32
Programa de Formação do Servidor Público — Pasep	164.130	0,61
<b>Total</b>	<b>27.515.137</b>	<b>100,00</b>

Para o público interno foram editados:

O Jornal *NÓS*, o boletim *Mobral Urgente e Informe Dihum*, outro boletim interno cujo conteúdo é fornecido pela Divisão de Recursos Humanos.

*Imagens Mobral*, que é um videojornal, produzido em videofita com o objetivo de informar aos funcionários os fatos, realizações e acontecimentos relevantes no âmbito da Instituição, distribuído a todas as Coordenações do Mobral e ao Mobral Central, teve cinco edições entre maio e dezembro.

Para o público externo foram editados:

O jornal *Ação Comum*, um tablóide mensal de 150 mil exemplares de tiragem, distribuído através de mala direta a todos os Prefeitos dos municípios brasileiros, autoridades dos Poderes Executivo e Legislativo, empresários e órgãos de educação, que teve ampla participação na vida das comunidades onde o Mobral se faz presente.

O *Sistema de Difusão do Mobral — SDM* —, que atendia, em remessas quinzenais, a um universo quantitativamente significativo de jornais interioranos, emissoras de rádio e serviços de alto-falante.

O projeto *Comunicação Corporativa*, que consta de remessas mensais de textos e ilustrações de assuntos de interesse comunitário para 240 veículos internos de comunicação de empresas (*house-organs*).

Os programas radiofônicos *Domingo Mobral*, projeto de interesse dos alunos e ex-alunos do Mobral, transmitido por uma rede de radioemissoras que atinge quase todo o País; e *Conversando com o Mobral*, que diariamente, durante 15 minutos, aborda temas de saúde, alimentação, higiene, personalidades e História, e mantém um fluxo de correspondência com os ouvintes.

O *Projeto 28*, inspirado no trabalho comunitário desenvolvido pelo Mobral inicialmente na Serra João do Vale, onde a atipicidade e a abrangência de atendimento levaram a Instituição a merecer um dos seus cinco prêmios internacionais. Os diversos casos-símbolos atestam o trabalho em benefício da população carente, nas mais diversas regiões em que atua o Mobral. Foram produzidos os seguintes casos: Barreirinho (MG/S), Serra do Talhado (PB), São Domingos (DF), Saúde (SE), Vila São Francisco

5

## Comunicação social

Dentro da linha estabelecida de mais intensos contatos com os públicos interno e externo, o Departamento de Comunicação editou várias publicações periódicas de caráter informativo e institucional que ajudaram a divulgar a filosofia da Organização e os eventos realizados, isoladamente ou em conjunto com outras entidades.

(AL), Bom Jardim (PE) e Tocaia (PI), todos registrados em folhetos, *folders* e videofitas.



## Considerações finais

A Fundação conseguiu atravessar o exercício de 1983 superando dificuldades de toda ordem, especialmente as econômico-financeiras, e com a consciência de ter cumprido as missões e os objetivos terminais que constituem o cerne da sua própria existência como órgão de Educação Continuada de Adolescentes e Adultos.

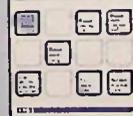
A execução financeira foi realizada normalmente, exceto no que tange à flutuação de caixa no fim do exercício, decorrente da imprevista redução dos valores repassados pela Secretaria da Receita Federal, por conta

das indicações das empresas no imposto líquido devido quando da declaração de rendimentos. Tal dificuldade obrigou à suspensão de trabalhos no campo, levando à aglutinação de um único período das férias, normalmente distribuídas ao longo de vários meses, num processo parcial de férias coletivas.

A Fundação, pelo terceiro ano consecutivo, viu-se impossibilitada de ampliar seus recursos humanos, em face das restrições da legislação federal pertinente, agravada por dois fatos cujas consequências se desenrolam em processo crescente. O primeiro é a legislação que permite seja cobrado ao órgão que recebe funcionário o valor do salário do servidor cedido. O segundo, que proibiu qualquer promoção ou benefício, impediu a Fundação de regularizar a complexa situação do seu quadro de colaboradores que apresenta fenomenologia muito peculiar.

Apesar de todos os fatores adversos, a Instituição contou sempre com a dedicação de seus funcionários que não pouparam esforços no cumprimento de suas tarefas e, em certos casos, até utilizaram seus equipamentos particulares para manter a qualidade do trabalho no atendimento aos interesses mais altos desta Fundação.

## Relatório de Atividades



Esta obra foi composta e impressa pela Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização — Mobral —, na Rua Francisco Manuel, 111/115, Benfica, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, no segundo trimestre de 1984. Os textos foram compostos pelo sistema de fotocomposição na família Souvenir Light, corpo 10, e os títulos e subtítulos em Souvenir Demi.